

Arraes deseja unir forças da esquerda

BRASÍLIA — O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, aceitou o papel de aglutinador das forças de esquerda nas negociações para o segundo turno, em apoio ao candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva. A informação foi dada pelo secretário-geral do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Roberto Amaral, após encontro da cúpula da Frente com o governador.

Na saída da reunião, realizada no Hotel Aracoara, quando indagado se seria o coordenador das alianças, Arraes riu e apenas comentou: "Eles afirmaram isso. Quero ver primeiro nos jornais, depois comento". "Nosso encontro era normal", explicou o deputado Plínio de Arruda Sampaio, líder do PT e escalado pela Executiva do Partido para coordenar as conversas sobre alianças. "Arraes sempre defendeu a unidade das forças progressistas". O próprio Arraes admitiu isso ao informar que se der Lula ou Leonel Brizola no segundo turno estará "tudo bem".

Plínio, o presidente do PT, Luiz Gushiken, e os representantes do PC do B e do PSB passaram ontem o dia articulando as negociações para o segundo turno. Em encontro com os deputados Luiz Carlos Sigmariniga, Nilton Friederich e Vilson de Souza, todos do PSDB, revelou Gushiken, "eles anunciaram o apoio a um candidato de esquerda no segundo turno. Se der Lula, estarão com ele".

Vilson de Souza garantiu a Gushiken ter conversado com vários parlamentares do PSDB na mesma situação, como Ana Maria Battes, Jorge, Célio de Castro, Otávio Elisio, Hermes Zanetti e Vicente Bogo. "Queremos ampliar a Frente", explicou Gushiken. "Mas não queremos descaracterizá-la." A aliança não poderá ser feita em troca de participação em ministério, disse o presidente do PT. "Temos de nos unir em torno de uma proposta de governo."

A dificuldade da Frente Brasil Popular, segundo um parlamentar, é definir exatamente quais os limites de uma

possível aliança. Gushiken afirmava ser difícil separar o político Ulysses Guimarães do seu partido, para explicar as restrições a uma aliança com o PMDB. O deputado Domingos Leonelli (PSB-BA), porém, dizia dos problemas em recusar o apoio do ex-governador Waldir Pires, da Bahia, também do PMDB.

Já o deputado Haroldo Lima, do PC do B, insistiu em fazer críticas a um possível aliado, o PCB. "Nosso sufoco na contagem dos votos é culpa do PCB, que não quis apoiar a Frente", acusou. Ontem, o deputado Plínio de Arruda terminou não se encontrando com o candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, como estava combinado na véspera. Freire defende a formação de uma aliança mais ampla para o segundo turno, inclusive com o PMDB, com o que discorda Lima. "O PMDB foi derrotado nas urnas, não vamos recolocá-lo nas discussões." Outro ponto de discussão dentro da Frente diz respeito à manutenção do vice de Lula, Paulo Bisol, na chapa do segundo turno.



Aldori Silva/AB

Plínio: primeiras conversas